

PROJETO DE LEITURA

O REI DE AMAUROTUM

FLÁVIA CÔRTEZ

Ilustrações de Lumina Pirilampus



Projeto de leitura elaborado por: **Filipe Martins Ribeiro**

Formado em Psicopedagogia (Unifief) e pós-graduado em Gestão Escolar (USP), é revisor, editor, professor e coordenador pedagógico. Também é acompanhante terapêutico, trabalha com educação inclusiva e psicoterapia. É apaixonado por longas conversas, café e pela educação. Trabalha com todas as faixas etárias, com ênfase em adolescentes e pré-adolescentes. Atua no campo de jogos educativos e acredita na influência da ludicidade no desenvolvimento.

1. Para começar...

Apresentação: O reino de Amaurotum tem regras próprias e, para entrar nele, é preciso entender e respeitar suas leis. Essa novela, escrita pela premiada autora Flávia Côrtes, apresenta o universo particular de Lucas, um menino com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A narrativa se desenvolve alternando entre a perspectiva de Lucas e a de sua mãe, Anabel, que tem de lidar com as situações do cotidiano do filho – situações simples, corriqueiras, mas que costumam ser carregadas de preconceito, rótulos e abandonos. A história de Lucas, o rei de Amaurotum, convida os leitores a construir uma ponte feita de conhecimento, forte e grande o bastante para atravessar o fosso que separa o mundo real do dele.

Objetivos do projeto de leitura:

- refletir sobre o respeito à alteridade;
- aprender a valorizar a diferença;
- fazer projeções sobre um futuro ideal para a sociedade;
- refletir sobre o preconceito contra pessoas com autismo;
- refletir sobre o problema da falta de informação;
- elaborar uma intervenção de conscientização sobre o TEA.

Justificativa: Vivemos em um mundo plural, no qual cada pessoa representa um universo próprio, com sua forma específica de ver e viver. É natural do ser humano aproximar-se dos semelhantes; contudo, a distinção entre



“nós” e “eles” pode fazer com que vejamos o mundo de forma turva, tendenciosa, preconceituosa.

A proposta deste projeto de leitura é ampliar a perspectiva dos estudantes com relação ao TEA, conscientizando-os de que a singularidade das pessoas deve ser considerada, o que implica estabelecer relações respeitadas, livres de discriminação. A reflexão sobre a pessoa com autismo toma essa singularidade como exemplo, mas pode ser expandida para outras características individuais, o que torna a discussão proposta pelo livro relevante para, a longo prazo, contribuir com a construção de uma sociedade melhor e mais justa, que não reduza as pessoas a suas características físicas ou psicológicas.

Indicação:

Estudantes a partir do 9º ano e Ensino Médio.

Conteúdos disciplinares:

Literatura, Sociologia, Biologia.

Assuntos:

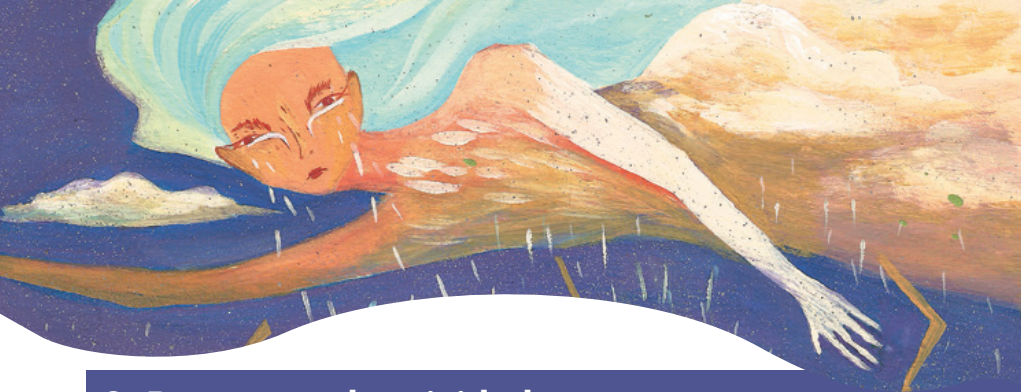
Autismo, comunicação, família, inteligência emocional, saúde.

Temas Contemporâneos Transversais:

Cidadania e Civismo, Saúde.

Datas especiais:

18/6 – Dia Mundial do Orgulho Autista
10/10 – Dia Mundial da Saúde Mental
12/10 – Dia das Crianças
17/11 – Dia da Criatividade
8/12 – Dia Nacional da Família



2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Antes de começar a leitura do livro, explore com os estudantes alguns dos elementos que o compõem. Apresente a capa, indique o nome da autora, da editora, o título e passe para a p. 2, na qual também aparece o nome da ilustradora, que não consta na capa. Depois, leia o texto de quarta capa, que é um trecho do próprio livro, e a dedicatória, na p. 5, partindo então para as reflexões. Pergunte se esse “mundo” que o texto de quarta capa aborda parece ser real ou imaginário, se, em suas criações, os estudantes também utilizam alguma fonte de inspiração como a autora fez e de que acham que trata essa obra, a julgar pelo título e pelos elementos explorados. Estimule as contribuições de todos e deixe que ampliem os significados possíveis. Valorize as metáforas que surgirem, pois são importantes para os processos criativos.

Em seguida, pergunte aos estudantes se conhecem a palavra “utopia”. Explore as respostas e deixe-os seguros de que todas as intervenções são importantes, criando um ambiente favorável, acolhedor e que valoriza todas as sugestões, explorando-as oralmente, criando conexões entre as hipóteses e indicando as semelhanças e diferenças entre as proposições. Em seguida, diga aos estudantes que “utopia” é uma palavra grega que significa “lugar nenhum” e que é o título de

um livro publicado em 1516 pelo filósofo, humanista e estadista inglês Thomas More. Essa obra, inspirada em *A República* (350 a.C.), de Platão, apresenta, com a ironia do nome, uma proposta de sociedade na qual tudo funciona perfeitamente, mas que não existe. Na obra de More, Amaurotum é o nome da capital da ilha de Utopia.

Peça, então, que os estudantes reflitam sobre isso e construam, oralmente, como seria uma cidade utópica. É esperado que citem elementos concretos, aspectos da natureza ou edificações, bem como lugares em que se realizam determinadas atividades que eles julguem importantes. Acolha e explore as contribuições, sempre os encorajando a falar sobre conceitos abstratos, como respeito, relações interpessoais e poder. Uma dica é questionar o que eles propuserem, visando aprofundar as ideias. No final da atividade, peça que registrem em forma de texto ou imagem, no caderno ou em uma folha à parte, o que foi conversado.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP46**, **EF89LP05**, **EF89LP27**, **EM13LP01** e **EM13LP02**.

Leitura

Oriente os estudantes para que façam a leitura individualmente, em casa. Para isso, divida o livro em partes, estabeleça prazos e então organize um encontro após a leitura de cada trecho. Nessas reuniões, sente-se junto aos estudantes, em círculo, e facilite a troca de experiências. Comece por voluntários, perguntando qual impressão tiveram do livro até o momento, e explore suas perspectivas. Em cada encontro, peça que retomem os registros de suas cidades utópicas e pergunte o que encontraram de interessante na cidade dos colegas e que incorporariam nas suas. Questione os motivos que levaram o estudante a apreciar e a incorporar a ideia do colega e peça que complementem suas produções, registrando as novas propostas.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF89LP27**, **EF89LP33**, **EM13LP01**, **EM13LP02** e **EM13LP04**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.



1. Fazendo um mundo melhor

Uma consequência grave da falta de informação é o preconceito. Alice, irmã de Anabel, chegou a sugerir que o sobrinho fosse internado em uma instituição, por acreditar que o menino fosse “retardado” e que nada traria resultado. O uso dessa palavra pejorativa já denota, na narrativa de Alice, sua falta de conhecimento, além de tornar claro seu preconceito contra quem tem alguma deficiência. Essa história certamente acrescentou um pouco de conhecimento sobre a pessoa com TEA, pois é este o poder da informação: ampliar a perspectiva. Nesta atividade, organize os estudantes em duplas e peça que elaborem um cartaz para uma campanha de conscientização sobre o TEA na escola. Com a ajuda do professor de Arte, escolham um nome para a campanha e como será a apresentação para o público. Caso prefiram, acrescentem outras manifestações artísticas à campanha. A proposta é ampliar a perspectiva da comunidade escolar.

2. Explorando o multiverso

Essa obra literária é composta de duas narrativas distintas, complementares, que se desdobram sobre os mesmos fatos, alternando o foco narrativo. Ainda que narrem uma mesma situação, cada perspectiva assume sua estrutura de realidade e, ainda que apresentem consideráveis divergências, ambas são verdadeiras. Para esta atividade, solicite aos estudantes que escrevam um conto em que realizem alguma atividade de seu cotidiano. Em seguida, peça que reconstruam a narrativa, atribuindo outra releitura da realidade, que pode apresentar uma narrativa fantasiosa, futurista, histórica etc. O importante é manter a alteridade da ação narrada, apresentando uma realidade alternativa.

3. Planejando uma sociedade

Esta proposta deve ser realizada com a turma toda, e o objetivo é elaborar uma constituição para a cidade utópica com base em todas as proposições levantadas. Para começar, peça aos estudantes que definam os temas que consideram importantes em uma constituição. Sugerimos cinco: saúde, educação, segurança, inclusão e transporte. Depois, divida a turma em grupos, sendo um para cada tema. Cada estudante deverá extrair de sua produção as informações pertinentes ao tema de sua equipe. Reunidos todos os dados, cada grupo deverá elaborar a parte que lhe cabe da constituição. Façam um debate entre os integrantes para sintetizar as ideias e escrever uma norma que contemple todos os constituintes.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Linguagens e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais: EF69LP01, EF69LP06, EF69LP07, EF69LP13, EF69LP15, EF89LP12, EF89LP15, EF89LP20, EF89LP35, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP19, EM13LP26, EM13LP27, EM13LP46, EM13LP49, EM13LP54, EF69AR06, EM13LGG103, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13CHS101, EM13CHS102 e EM13CHS502.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 João, pai de Lucas, aproximou-se abruptamente do filho, contrariando a vontade de Anabel. Essa aproximação causou uma regressão no tratamento do menino. Qual é a sua opinião sobre a ação do pai de Lucas?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre paternidade, responsabilidade e falta de informação.



- 2 Alice sugere que a irmã, Anabel, interne o filho, pois acredita que ela está desperdiçando a vida por uma causa perdida. Posteriormente, a filha de Alice é diagnosticada com TDAH, e então ela muda de opinião e se desculpa com a irmã. O que você pensa sobre essa mudança em Alice?



Resposta pessoal. A proposta é que os estudantes reflitam sobre o poder da informação, pois a neurodivergência em sua filha fez a personagem buscar conhecimento.

- 3 Depois do fatídico encontro entre pai e filho, e considerando o abandono aos sete anos, Anabel solicitou um pedido de afastamento do pai e a guarda definitiva de Lucas. O juiz indeferiu o pedido e concedeu ao pai o direito de ver o filho mediante algumas ressalvas. Você concorda com a decisão do juiz? Comente brevemente a sua resposta.



Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre afeto, família e o direito de recomeçar, de mudar de atitude.

- 4 Embora tenham posicionamentos diferentes, as pessoas em torno de Anabel concordavam em um ponto: todos estavam preocupados com sua saúde. Ser mãe de uma pessoa com autismo exige muita dedicação e esforço e pode levar à exaustão. O que Anabel poderia fazer para melhorar sua saúde?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a saúde mental do indivíduo que se dedica a cuidar da dificuldade do outro e possíveis formas de lidar com essa situação.



4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

ATYPICAL. Direção: Seth Gordon. Estados Unidos: Sony Pictures Television, 2017. 38 episódios.

Série britânica que conta a história de Sam Gardner, um rapaz de 18 anos com TEA que trabalha, estuda e vive o carrossel de emoções inerente a seu amadurecimento.

MORE, Thomas. *Utopia*. Tradução: Luiz de Andrade. São Paulo: Montecristo Editora, 2020.

Obra que estabeleceu o termo “utopia” como sinônimo de ideal, um lugar perfeito, contudo impossível. O texto foi originalmente publicado no século XVI e permanece como referência do pensamento humanista.

OLIVEIRA, Francisco L. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. *Revista Educação Pública*, v. 20, n. 34, 8 set. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 21 out. 2022. Nesse artigo, o autor fala dos desafios da educação de uma pessoa com autismo, abordando o tema da inclusão e os papéis do professor e da família nesse processo.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Lafonte, 2020.

Essa obra é considerada uma das mais importantes do filósofo grego e tem como principal tema a busca por uma cidade perfeita. Nos diálogos, Platão aborda diversos temas socialmente relevantes, como educação, política, justiça e trabalho.



Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

